



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **iBBY**

Notícias 2

Nº. 2 Vol.19 - Fevereiro de 1997

Quem lê, viaja

DIA 23 ABRIL,
DIA MUNDIAL DO LIVRO

Este abril não vai ser como aquele que passou. Além do Dia Internacional do Livro Infantil, no dia 2, e do Dia Nacional do Livro Infantil e Juvenil no dia 18, temos agora uma nova data: 23 de abril é o Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor, declarado pela Unesco.

Para comemorar, foi desenvolvida a campanha QUEM LÊ VIAJA, planejada pelo Ministério da Educação e pela Câmara Brasileira do Livro que visa a incentivar e estimular a leitura do público adolescente na faixa etária de 12 a 25 anos, com foco especial naqueles de 12 a 18 anos.

Produzida pela McCann-Erickson Publicidade, ela tomará conta da mídia no mês de abril, com anúncios em TV, revistas e rádios, além de marcadores de livros, adesivos para carro, camisetas, cartões de telefone, pôster para distribuição em escolas, bibliotecas e livrarias. Enfim, vai ser

um agito em torno do livro, e todos os agentes envolvidos vão participar: editoras, livrarias, distribuidoras, bibliotecas, escolas, entidades culturais, fundações.

A idéia é que cada um faça o maior número de atividades possível em torno do livro e do autor, além de divulgar o evento. Feiras de livros, mesas-redondas, palestras, trocas de livros, concursos, visitas a bibliotecas e gráficas, convites para palestras a autores, criação de livros, debates sobre livros, exposições dos livros feitos pelos alunos, podem ser organizados por escolas, alunos e bibliotecas. Tardes de autógrafos, promoções, vitrines especiais podem ser preparadas por livrarias.

Quem participa do projeto são os ministérios da Educação e da Cultura, institutos, fundações, sindicatos e outras instituições ligadas ao livro e à literatura. A FNLIJ vai ter o material para divulgar a campanha.

FEIRA DE BOLONHA

Está confirmada a presença da FNLIJ na 34ª Feira de Bolonha de 1997, a se realizar entre 10 a 13 de abril. Esta é a vigésima-terceira feira de que a FNLIJ participa, e o sexto ano em que faz parceria com a Biblioteca

Nacional, que desta vez conseguiu quatro stands para os livros brasileiros.

A novidade deste ano é que o catálogo *The Brazilian Book Magazine*, organizado pela Biblioteca Nacional, foi realizado pela FNLIJ com o apoio da Ediouro. Contém uma centena de títulos, e um artigo introdutório de Ana

Maria Machado sobre o trabalho de Monteiro Lobato como tradutor. Por falar em Lobato, é bom lembrar que em

Bolonha será divulgada a criação do Prêmio Monteiro Lobato, patrocinado pela Fundação Biblioteca Nacional (veja matéria nesta edição).

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Arco Íris, Ática, Atual, Augustus, Berleandis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia das Letrinhas, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compor, Continac, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

Associe-se à
FNLIJ e receba
mensalmente
Notícias.

Tel.: (021) 262-9130

■ A Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, através do seu Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis, acaba de publicar o quarto volume da *Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil*, contendo resenhas da produção para esse público editada em 1993. Os interessados podem solicitar a Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato que fica na Rua General Jardim, 485 - Vila Buarque, CEP 01223-011 - São Paulo - Brasil. Tel.: 011 256-4122.

■ *C'era due volte*, revista editada pelo Centro Studi Gianni Rodari di Orvieto, da Itália e que trata do mercado editorial daquele país, discute na sua edição de abril de 1996 os índices de leitura da sua população, apresenta estatísticas e analisa algumas obras

publicadas lá.

■ A revista semestral *El Libro*, editada na Colômbia pelo Cerlalc - Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe também aborda os resultados obtidos em pesquisas de leitura realizadas naquela região, além da Carta del Libro, preparada pelo Comitê de Apoio ao Ano Internacional do Livro e aprovada pela Conferência Geral da Unesco, que contém dez princípios para o desenvolvimento da leitura e desenvolvimento do mercado editorial.

■ O IBBY já distribuiu a edição especial da sua revista *Bookbird*, com os vencedores do Prêmio Hans Christian Andersen de 1996, o israelense Uri Olev (texto) e o alemão Klaus Ensikat (ilustrador). Estão relacionados e comentados também os demais

indicados, entre eles as brasileiras Ana Maria Machado e Ciça Fittipaldi. *Bookbird* trata ainda da exposição anual na Biblioteca Infantil da Rússia, que exhibe os ilustradores vencedores e indicados para o prêmio Hans Christian Andersen, além de diversas outras mostras de autores de livros para o público infantil e juvenil.

■ A professora de Literatura Infantil Julie K. Kline, da Universidade de Wisconsin-Milwaukee, é uma grande estudiosa da nossa literatura e escreveu um artigo sobre alguns dos nossos mais importantes escritores e ilustradores na revista *Studies in American Popular Culture*. Quem tiver interesse em mandar seus livros para ela, o endereço é 4532 N. Bartlett Av. Shorewood, Wisconsin 53211 USA.

Ilustração do Mês



Ilustração de Edmund Dulac (1882-1953)
para o livro *A Bela Adormecida e outros contos* de 1910

Monteiro Lobato agora é prêmio

A Fundação Biblioteca Nacional instituiu em 1997 o Prêmio Monteiro Lobato, destinado a valorizar a melhor publicação de autores brasileiros de literatura infanto juvenil em língua estrangeira. O objetivo é o de levar a variedade e a riqueza da cultura brasileira a outros povos e estimular as traduções de obras literárias brasileiras. Será um prêmio anual único, no valor de R\$ 5.000, além de um diploma.

As inscrições devem ser feitas junto à Biblioteca Nacional através de solicitação da editora que adquiriu os direitos autorais da

obra no exterior. Podem participar todos os livros de autores brasileiros, com exceção dos didáticos e de temática religiosa, que tenham sido previamente editados no Brasil até 1996. Só poderão concorrer aqueles que estiverem na primeira edição em língua estrangeira.

A comissão julgadora será designada pelo presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Eduardo Portella. O vencedor será anunciado em dezembro deste ano, e a cerimônia de entrega do prêmio será realizada na Feira de Bolonha de 1998.

11º Congresso de Leitura do Brasil

O 11º Congresso de Leitura do Brasil, o COLE, acontecerá de 15 a 18 de julho de 1997. O COLE é o maior congresso de leitura e educação do Brasil. Este ano terá como tema "A voz e a letra dos excluídos", que vai reforçar a discussão da democratização da leitura no Brasil. Desde sua primeira edição, o COLE vem demonstrando grande preocupação com o acesso à leitura da maioria da população brasileira. Com este tema ele espera ser mais um espaço de batalha pela democratização do acesso ao mundo da leitura.

A Secretária Geral da FNLJ, Beth Serra irá coordenar o I Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens. Já estão confirmadas as presenças de Laura Sandroni, Regina Zilberman, Maria Antonieta Cunha, Edmir Perrotti, Nilma Lacerda, Ana Maria Machado, Ciça Fittipaldi e Ricardo Azevedo.

As inscrições estão abertas para apresentação de comunicações: até 15/03, por R\$ 40,00, e até 20/04, R\$ 50,00. Para participação como ouvinte, o último prazo é 16/07, ao custo de R\$ 60,00; até 20/04 são R\$ 50,00.

O congresso se realizará na UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Barão Geraldo - Campinas-SP. Para maiores informações, é só ligar para (019) 239-4166.

PRÊMIO BLOCH

O resultado do Prêmio Bloch Educação - 25 anos, realizado pela Bloch Editores como forma de estimular escritores, ilustradores e editores, já foi divulgado. Após a leitura de 259 títulos de 43 editoras, o júri entregou a Zivaldo o prêmio de texto, pelo livro *O Menino do Rio Doce*, da Companhia das Letrinhas; a melhor ilustração, segundo o júri, é do mesmo livro: os desenhos de Demóstenes Dumont Vargas Filho, com bordados das irmãs Dumont. Receberam menções honrosas Angela Lago, pelo livro *Uma Palavra Só*, da Editora Moderna, e Roger Mello, pelo livro *Maria Teresa*, da Editora Agir.

FERNANDO LOBO

Não só a música e o jornalismo perderam uma grande presença na história cultural do país. A Literatura Infantil também se ressentiu com a morte de Fernando Lobo, dia 23 de dezembro último.

Presença marcante na boêmia carioca dos anos 50, Fernando Lobo compôs várias canções com Antônio Maria, além do famoso *Zum-zum* com Paulo Soledade. Criou ainda *Chuvas de Verão*. Fernando Lobo publicou *A Ilha Feliz* e *Um beija-flor mora na lua*, entre muitos livros infantis. Nasceu no Recife em 1915. Paralelamente à música, trabalhava em jornal, produzia e apresentava programas na TVE. Fernando também era pai do compositor e cantor Edu Lobo.

A ex-presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares Walda Antunes é a entrevistada deste Notícias. Walda também foi uma importante assessora do Instituto Nacional do Livro, e nesta qualidade trabalhou junto à FNLIJ no projeto Viagem da Leitura, realizado no final da década de 80, em parceria com a Fundação Roberto Marinho. Ela nos fala sobre o seu trabalho de consultoria de bibliotecas e sobre a importância da biblioteca na formação do leitor.

NOTÍCIAS - Por que você teve a idéia de uma empresa de consultoria de bibliotecas?

As circunstâncias me levaram a isso. Como técnica da extinta Fundação Nacional Pró-Memória e atuando no Instituto Nacional do Livro, estive, por duas vezes, na Coordenação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Através de um Protocolo de Intenção firmado entre o INL e a FAE, coordenei também o Programa Salas de Leitura daquele órgão. Acredito que, embora houvesse dificuldades permanentes com relação a apoio a programas na área da leitura e da informação, pude fazer um bom trabalho. Quando, em 90 fui demitida pelo ex-presidente Collor, continuei sendo solicitada para trabalhos junto a secretarias, órgãos públicos e entidades particulares, atuando no planejamento, implantação de bibliotecas e também, na realização de cursos para profissionais e auxiliares, agora não só na área de bibliotecas mas também de arquivos. A W.A. Consultorias foi, praticamente, uma consequência de tudo isso.

NOTÍCIAS - Como foi a organização da Empresa?

Nada fácil. Trabalhar com gerenciamento da informação, hoje, ainda é difícil; foi bem mais em 1990. Isso significa lançar novos paradigmas para a área da informação e aí se atinge a questão cultural. Entretanto, o panorama se modifica, lentamente, e se modifica para melhor.

NOTÍCIAS - A que tipo de público ela se destina?

A área da informação é muito ampla. Podemos dizer que nossa maior demanda está centrada na organização de bibliotecas e arquivos e no desenvolvimento de recursos humanos para a área da informação. Temos feito muitos cursos de atualização para técnicos; em 96 promovemos um seminário sobre Tecnologia da Informação que nos deu um retorno muito interessante, não em termos de lucro, mas de divulgação e fortalecimento da missão da Empresa junto ao nosso público real e potencial.

NOTÍCIAS - Como tem sido a aceitação?

Hoje, a W.A. Consultorias vem sendo procurada independente do marketing que se faz. Felizmente, nosso trabalho tem sido a melhor propaganda. No entanto, volto ao que dizia inicialmente: quando se consegue

mostrar o trabalho, isto é, transformar um amontoado de livros, livros velhos, desatualizados em acervos avaliados, devidamente organizados e mais, arquivos mortos em informação viva utilizando tecnologia de ponta; o cliente esquece o sofrimento da negociação do projeto/proposta na sua instituição. O trabalho que realizamos é solução integral para os "problemas" que o cliente apresenta - vai desde o tratamento dos papéis até a informatização por disco ótico. Quanto à conscientização, promovemos "workshops" nas empresas, envolvendo desde os dirigentes ao pessoal de apoio. Para a área operacional de arquivos, são promovidos treinamentos sobre técnicas de arquivo.

NOTÍCIAS - Quais as vantagens de uma biblioteca informatizada?

Nos dias de hoje é impossível pensar numa biblioteca, num centro de informação e documentação ou num arquivo, sem pensar na informatização. Inclusive quando o cliente solicita somente a organização de seus documentos e papéis, fazemos tudo para convencê-lo a incluir a informatização. Quando iniciamos a Consultoria, representávamos um software; depois trabalhamos com o Microis. Entretanto, decidimos por desenvolver nossos próprios softwares, para oferecer a nossos clientes soluções mais completas. Hoje, temos o ArcheS Lib, totalmente padrão Windows, e várias bibliotecas já o têm implantado. As vantagens que a informatização oferece são inúmeras, mas citar duas são suficientes para justificá-la: velocidade na recuperação da informação e abertura para integrar redes e sistemas de informação, além do acesso a bases à distância. E, assim, um significativo acréscimo ao potencial da biblioteca.

NOTÍCIAS - Com quem falar para contratar essa assessoria?

O atendimento é feito por mim, pelo Gustavo, nosso gerente de informática, por Cláudia e Luiz Henrique.

NOTÍCIAS - Como você relaciona biblioteca e acesso à leitura?

Esta pergunta vem ao encontro da atividade a que venho me dedicando intensamente, já de longa data e mais especificamente agora, na elaboração da minha tese de doutoramento cujo tema é biblioteca escolar. A relação é a mais direta e importante do que se possa imaginar.

Tivessem as escolas brasileiras a sua biblioteca, seria outro o nível de leitura no país e bem outra a situação do ensino. A tão propalada e até desgastada frase "despertar o gosto pela leitura" é sempre muito real e verdadeira e nada melhor que a biblioteca na escola, a diversidade dos livros, a multiplicidade de histórias, de idéias, de sonho, o manuseio de muitos livros... aí é que se forja o leitor. A grande massa da população brasileira culturalmente não reconhece o legítimo valor da leitura. A leitura não faz parte de suas vidas; acha mesmo que leitura é coisa de escola, e o pior é que a própria escola acha que leitura também é preocupação somente sua - a leitura é brutalmente escolarizada e, o que é pior, muito mal.

NOTÍCIAS - Falando um pouco mais de bibliotecas escolares, além de serem poucas, quem trata delas na escola? Existem bibliotecários?

A situação aí é calamitosa, dramática mesmo. O professor entende biblioteca como o lugar para onde o aluno deve ir "fazer pesquisas" (que, na maioria, são encomendadas e não planejadas com as crianças). Ou então, o professor dá "aulas de biblioteca", mas eu preferia que ele desse "aulas na biblioteca", o que é bem diferente. E aí, a história começa. Fico até preocupada em ir muito longe porque o assunto, para mim, é instigante. Se o sistema de ensino estivesse preocupado em criar vagas em quadros de carreira para bibliotecários escolares, a crise continuaria. Acredito que não tenhamos muito mais de vinte mil bibliotecários e, de outro lado, temos mais de duzentas e vinte mil escolas. Aí eu pergunto, aliás, já perguntei há muito tempo: quem vai para a biblioteca escolar na falta ou ausência do bibliotecário? Eu dei uma resposta. Quando fui demitida pelo Collor e comecei o trabalho na Consultoria, desenvolvi um curso que teria feito para a FAE, se não tivesse sido interrompido o meu trabalho na coordenação do Programa Nacional de Salas de Leitura/Bibliotecas Escolares. A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco me chamou para participar do projeto "Ler é Crescer", assumindo a parte de recursos humanos. E aqui, chamo a atenção, começou a minha resposta: desenvolvi o Curso de Capacitação do Professor Regente de Biblioteca por tutoria à distância e, em Pernambuco, integrado ao projeto que citei, foi para todas as escolas.

No ano que passou, emitimos mais de cem certificados para professores daquele estado, que continuam participando. E são lindos os relatórios que me enviam, contando as mudanças na escola...

NOTÍCIAS - Mas só Pernambuco teve a chance de contar com um curso que chega às escolas e se volta para uma área tão abandonada?

Hoje, mais de mil e quinhentas escolas já estão com o curso. Na verdade, é uma verdadeira reciclagem na escola. O material é composto de um Manual sobre a biblioteca escolar, as Tarefas Individuais Programadas e uma fita de vídeo. Essa fita traz questões para discussão com todos os professores da escola sobre a biblioteca, responsabilidades do professor regente de classe, organização e uso da biblioteca e muito sobre leitura e uso da informação na escola. Um módulo é específico sobre pesquisa escolar. Tenho um dossiê de relatórios onde todos contam mudanças na vida da escola, na forma de trabalhar, na invasão da biblioteca por alunos e professores.

NOTÍCIAS - Qual o papel do Governo nesse setor?

A legislação é clara ao exigir que a escola tenha biblioteca para que possa funcionar. Entretanto, do papel à realidade, a coisa é muito diferente. Não acredito em falta de recursos para a biblioteca. Dotar as escolas de bibliotecas é muito menos dispendioso do que dotá-las de computadores, por exemplo. Não sou contra os computadores, absolutamente, mas acho que na ordem de prioridades e benefícios, a biblioteca escolar é ponto de partida e não deveria existir escola sem biblioteca, não importa o porte da escola e da biblioteca - mas garantir o convívio aluno-livro-leitura. Acho sinceramente que falta uma política para as bibliotecas escolares, mas antes falta mesmo é a vontade política de fazê-las.

NOTÍCIAS - Como são as bibliotecas escolares no exterior?

Os países do Primeiro Mundo apresentam bibliotecas invejáveis. Os outros passam por dificuldades parecidas com as nossas. Representei o Brasil em 1995 num Seminário sobre Biblioteca Escolar onde a Austrália e a Suécia apresentaram situações de "primos ricos"; o Brasil, a Namíbia e a África do Sul falaram mais de dificuldades, do "dever ser" da biblioteca.

BIBLIOTECA

Constam desta seção títulos recebidos por nosso centro de documentação e pesquisa (Cedop) até 30 de janeiro de 1997.

AO LIVRO TÉCNICO: **Animais selvagens**, Daniel Geller, Ilda Fruchshuber. **Clique sonhos**, Sérgio Martins. **Anjo mesmo**, Angela Leite de Souza, Ilust. da autora.

ARCO-ÍRIS: **Meu Álbum de Contrastes-Profissões**, André Bordini, Ilust. Semíramis Paterno. **Bola-de-Gude**, Maria do Carmo Brandão, Ilust. Marcelo Xavier. **Antes da Pena Cair**, Gura, Ilust. Ana Raquel. **A Cor**, Angela Leite, Ilust. da autora.

ÁTICA: **O cabelo de Quica**, Emma Damon, Ilust. da autora. **Gatos alados**, Ursula Guin, K. Le, Ilust. S. D. Schindler. Trad. Mirna Pinsky. **Amigos secretos**, Ana Maria Machado, Ilust. Avelino Guedes.

BAGAÇO: **Eleições e eu com isso?** Jussara Rocha Koury, Ilust. Paulo Rocha. **Bumba na farra do boi**, Gilberto Braga de Melo, Ilust. Miguéas. **O mistério do globo da morte**, José Teles.

BERTRAND BRASIL: **O dia da árvore**, Patrícia Bins, Ilust. Roger Mello.

BRINQUE-BOOK: **O Mistério do Peixe Vermelho**, Paul Adshead, Ilust. Paul Adshead. Trad. Gilda Aquino. **A Arca de Noé**, Lucy Cousins, Ilust. Lucy Cousins. Trad. Gilda Aquino.

CIA. DAS LETRINHAS: **Um Urso Chamado Paddington**, Michael Bond, Ilust. Peggy Fortnum. Trad. Monica Sthael. **Meu avô é um problema**, Babete Cole, Ilust. da autora. Trad. Daher, Andrea. **Do Fundo da Caixa-nha**, Ilust. Zven Pare. **Canção de Natal**, Charles Dickens, Ilust. Quentin Blake. Trad. Heloisa Jahn. **Super-herói: você ainda vai ser um**, Marcelo Duarte, Ilust. Laerte.

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA: **Gugu Mania**, José Louzeiro, Ilust. Roger Mello.

DIMENSÃO: **Contos de Inverno**, William Shakespeare, Adapt. Mary Lamb e Célia Flud, Ilust. Elizaleta Garedasinska. Trad. Sérgio Godinho de Oliveira. **O Mercador de Veneza**, William Shakespeare, Adapt. Mary Lamb e Johnny Mafra. Ilust. Dusan Kállay. Trad. Sérgio Godinho de Oliveira.

EDITORA DO BRASIL: **Em Cena**

Rex, Apresentando Vida de Cachorro Mercia M. Leitão, Ilust. Mariana Massarani.

EDITORA SANTUÁRIO: **Poetando flor**, Lucia Pimentel Goes, Ilust. Alice Goes. (Reedição). **Poetando bichos**, Lucia Pimentel Goes. Ilust. Alice Goes. **Poetando Fruta**, Lucia Pimentel Goes, Ilust. Alice Goes.

FORMATO: **Tem um ET na minha TV**, Antonio Carlos Neves, Ilust. Angelo Abu. **Deusmelivre**, Angela Leite Souza, Ilust. Luiza Pessoa.

FTD: **Dona Baratinha**, Ana Maria Machado (Adapt.) Ilust. Pink Wainer. **Festa no Céu**, Ana Maria Machado (Adapt.), Ilust. Wilma Martins. **Sangue na floresta**, Vera Martin, Ilust. Gise.

GIORDANO: **Poesia para crianças**, José Paulo Paes, (teórico).

L&PM: **33 ciberpoemas e uma fábula virtual**, Sérgio Caparelli, Ilust. Marilda Castanha.

LOYOLA: **O Egito antigo**, Robert Nicholson, Watts Claire, Trad. Adail Ubirajara Sobral. Maria Stela Gonçalves. **Viagens de Gulliver**, Jonathan Swift, Ilust. Kim Palmer. **O Grande Livro do corpo**, Anne Townsend, Ilust. Kim Blundell. Trad. Cecília C. Badalotti.

MAGIC ARTS: **Quem faz o ovo?** Augusto Abreu, Ilust. Heitor Marques.

MARTINS FONTES: **De dois em dois: um passeio pelas bienais**, Renata Sant'Anna, Maria do Carmo Escorel, Edgar Bittencourt. **O sapo é sapo**, Max Velthuys, Ilust. do autor. Trad. Monica Stahel.

MAUAD: **Sabática, a gata lunática**, Ida Vicenza, Ilust. Cris Nadruz.

MELHORAMENTOS: **O Peixinho Azul**, Rui de Oliveira, Ilust. Rui de Oliveira. **O Cachorro Amarelo**, Rui de Oliveira, Ilust. Rui de Oliveira. **Quatro Estações e um trem Doido**, Ziraldo, Ilust. Ziraldo, Mig. Paladino. **Um Bebê em Forma de Gente**, Ziraldo, Ilust. Ziraldo, Mig. Paladino.

MERCADO ABERTO: **Pensamento de Cabeça para Baixo**, Antônio Madalena, Ilust. Eloar Guazzelli Filho. **A Mãe queria ser filha**, Mery Neiss,

Ilust. Canini.

MIGUILIM: **Arquivo X Y Z**, Branca de Paula, Ilust. Glória Campos. **Menino Sem Fim**, Wilson Pereira, Ilust. Demóstenes Vargas. **Ler, escrever e fazer conta de cabeça**, Bartolomeu Campos Queirós.

MODERNA: **Violência no campo - o latifúndio e a reforma agrária**, Julio José Chiavenato. **Bibo, o urso curioso**, David Howgrave-Graham, Ilust. Simone Abel. **A história de Rapunzel**, Aurélio Oliveira, (recontado), Ilust. Avelino Guedes.

NOVA FRONTEIRA: **Joselito e seu esporte favorito**, Leo Cunha, Ilust. Marilda Castanha.

PALAVRA MÁGICA: **O menino que sonhava de olho aberto**, Galeno Amorim, Ilust. Semíramis Paterno. **Um soco no estômago**, Luiz Puntel, Ilust. Regina Renno.

PAULUS: **O que Conta no Faz-de-Conta**, Elias José, Ilust. Helena Alexandrino. **A Fazenda**, Glaucia Lombardi, Ilust. Kandy Sgardi Saraiva. **O Jardim**, Glaucia Lombardi, Ilust. Kandy Sgardi Saraiva. **A Praia**, Glaucia Lombardi, Ilust. Kandy Sgardi Saraiva.

RHJ: **Pedacinho de Pessoa**, Fernando Pessoa, Ilust. Angela Lago.

SALAMANDRA: **O Anjo de Aleijadinho**, Sylvia Orthof, Ilust. Tato.

SCIPIONE: **O mexicano**, Jack London, Ilust. Getúlio Delphin. **Como seria sua vida na Grécia Antiga?** Fiona Macdonald, Ilust. Mark Bergin, Trad. Maria de Fátima S. M. Marques.

SESC: **A Estrelinha**, Suely Moura Oliveira, Ilust. Luis Carlos Abreu.

SINODAL: **O Fantasma**, Marulha Fichtner, Artur Sanfelice Nunes, Ilust. Marulha Fichtner. Artur Sanfelice. **Uma questão de tempero**, Simone Saveressig.

STUDIO NOBEL: **Ecologia**, Regina Yolanda, Ilust. Regina Yolanda.

EDITORA 34: **A princesinha** Hodson Burnett Frances, Ilust. Tasha Tudor, Trad. Ana Maria Machado. **Trio Engana Tempo**, Jon Scieszka, Ilust. Lane Smith, Trad. Leo Cunha.

Neste mês apresentamos a sugestão de leitura de dois livros não literários: **Poesia para crianças**, de José Paulo Paes, com 56 páginas, em formato de livro de bolso, e **A formação da leitura no Brasil**, de Marisa Lajolo e Regina Zilberman, com 374 páginas de muitas informações e algumas fotos. Vale a pena conferir a leitura de duas obras tão significativas para pais e educadores.

Poesia para crianças. José Paulo Paes. São Paulo, Giordano. 1996.

Este livro é fruto de um depoimento dado pelo poeta, ensaísta e tradutor José Paulo Paes na V Jornada Nacional de Literatura, promovida em Passo Fundo, em 1993. Além de traduzir poemas de uma meia dúzia de idiomas para o português, Paes escreve poemas para crianças há mais de uma década.

A partir de sua experiência de leitor de autores consagrados como Augusto dos Anjos, Manuel Bandeira e Drummond, Paes declara: "...a poesia podia ser muito mais do que eu pensava que fosse. Podia ser a linguagem da surpresa diante dos mistérios do mundo, o mundo fora e o mundo dentro da gente; a linguagem em que eram formuladas as grandes perguntas fundamentais acerca do sentido da vida e da morte." Em seguida, o escritor conta como se iniciou no mundo da literatura para crianças. Ao brincar com expressões que dirigia a dois sobrinhos, descobriu que o elemento lúdico, presente em suas perguntas e respostas, agradava às crianças. Começou, assim, a criar versos em que brincava com a forma e o sentido da palavra, virando-

a ao avesso. Seu depoimento prossegue trazendo exemplos de seus próprios livros para o leitor construir uma compreensão acerca da importância da poesia para as crianças e jovens.

É um livro de leitura rápida, em linguagem coloquial e em tom bem humorado, típico da escrita de Paes. Bom para ser lido pelo adulto que trabalha com a criança, para que descubra um caminho saudável de aproximar a criança dos poemas: sem regras fixas, e sem cobranças de interpretações e questionários. A poesia é para ser lida e apreciada por cada um, com liberdade - de associações, de leituras. . .

Certamente, Paes está contribuindo para um resgate da leitura de poemas de forma prazerosa, desde a infância. A intimidade da criança com a poesia se dá muito cedo, pela presença do elemento lúdico que a poesia carrega, pelas rimas, ritmo, e imagens que um bom poema apresenta. Logo, enquanto adultos, podemos facilitar a afinidade que vai crescendo entre o pequeno leitor e a poesia, deixando a Poesia ser a arte das palavras.

A formação da leitura no Brasil. Marisa Lajolo e Regina Zilberman. São Paulo: Ática. 1996.

Livro imprescindível para aqueles que se interessam pela promoção da leitura, construção do leitor e desabrochar da leitura no país.

Mais uma vez juntas em parceria, Regina Zilberman e Marisa Lajolo, professoras da PUC do Rio Grande do Sul e da UNICAMP, respectivamente, pesquisadoras, escritoras e também especialistas em literatura infantil e leitura, realizaram a quatro mãos um projeto grandioso que atravessa toda a história da educação no Brasil. Propõem-se a contar a história lenta e difícil da formação do leitor brasileiro (a mulher, o estudante e o escritor, inclusive).

Dentre os fatores, comentados pelas autoras, que abriram o espaço social para a transformação de determinadas pessoas associadas a práticas sociais em leitores, destacamos: o progresso tecnológico que repercutiu no desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização e o fortalecimento de instituições culturais como a universidade e as bibliotecas. As informações contidas no livro são fruto de um longo e profundo trabalho de pesquisa, já desenvolvido pelas autoras em outros livros e projetos.

Recorrendo a textos literários e não-literários, Lajolo e Zilberman percorrem o processo de construção do leitor brasileiro, o caminho das editoras até a conquista do mercado editorial de hoje. Debruçam-se, ainda, sobre um estudo dos livros didáticos, mostrando como se deu a entrada da

imprensa no país, as transformações na área cultural que tivemos com a chegada da família real ao Brasil e a mudança maior no cenário nacional com a proclamação da República. São estudos que vão colaborar para a formação do educador brasileiro, seja ele professor, bibliotecário ou pedagogo.

Há um capítulo especial sobre leitoras - professoras, mes- tras e outras leitoras. A história da leitora coincide com o surgimento da modernidade. Com a criação da imprensa e o fortalecimento da escola, a mulher passou a ter um espaço diferenciado na sociedade, conferindo-lhe a condição de sujeito leitor.

Ao final, há um capítulo, com tabelas, referentes a aspectos financeiros da leitura, que vai dos preços dos livros, revistas e jornais à remuneração dos escritores - de 1820 a 1930. O livro apresenta ainda extensa bibliografia sobre o assunto.

Após ler o percurso de formação da leitura e escrita no país, por meio de resultados de pesquisas, registrados e comentados pelas autoras, percebemos que a prática de projetos educacionais é frágil e cheia de interrupções. A tradição cultural brasileira foi se formando de acordo com os interesses de mercado, acompanhando a própria história do país: com momentos de altos e baixos na política educacional.

Fica aqui uma esperança, trazida pela leitura do livro, a de que o perfil do leitor brasileiro está ainda em construção e que a leitura está em processo de formação, aberta a possíveis realizações de novos projetos na área da cultura e da educação.

VIVA BRAGUINHA!!

Carlos Alberto Ferreira Braga faz 90 anos! O Braguinha, gente! São 90 anos de vida dedicada à música popular brasileira. São tantas as marchinhas que fizeram sucesso nos carnavais antigos, *Touradas em Madri*, *Pirata da Perna de Pau*, *Yes, nós temos banana*, que fica até difícil de contar.

Também a Literatura Infantil tem o que comemorar no dia 29 de março, pois, além de ser um verdadeiro patrimônio da música popular brasileira, Braguinha publicou suas histórias infantis, *A História da Baratinha* um conto popular que ficou conhecido na sua versão em disco, mas que em 1995 a Editora Moderna lançou em livro, com ilustrações de Avelino Guedes e conquistou a indicação de Altamente Recomendável, da FNLIJ.

Também são de Braguinha as versões inesquecíveis das músicas dos desenhos animados de Walt Disney, como as de *Chapeuzinho Vermelho*, e várias outras histórias também editadas em livros, que encantam várias gerações.

A prefeitura do Rio formou uma comissão para organizar muitas comemorações pelo aniversário de Braguinha. A FNLIJ já deixa aqui o seu abraço e pede bis!

AINDA LISBOA

A exposição de ilustradores brasileiros em Lisboa, no Palácio da Independência, promovida pela Fundação Maria Ulrich (Portugal) e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (Brasil), realizada em novembro de 96, ainda rende comentários. Eis aqui uma declaração sobre esse encontro feita pelo escritor e ilustrador Ricardo Azevedo, que além de expor seus trabalhos realizou um workshop:

“Portugal e Brasil têm tudo a ver e é incrível como ainda há pouca troca de experiências entre os dois países, pelo menos no que se refere à Literatura Infantil. Foi um privilégio estar por lá, em viagem patrocinada pelo Ministério da Cultura, falando para professores, escritores, ilustradores e estudantes de arte. Aproveitei minha palestra para discutir algumas questões relacionadas ao diálogo texto/imagem, diálogo sempre presente nos livros ilustrados, mas nem sempre discutido. Paralelamente, aconteceu a exposição “O livro para crianças no Brasil” organizada pela Fundação Maria Ulrich e pela FNLIJ. Senti que o pessoal gostou bastante.”

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • **Supervisão:** Laura Sandroni • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Luciana Sandroni • **Diagramação:** Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, M^{te} Antonieta Antunes Cunha, Sérgio Abreu da C. Machado • **Conselho Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz • **Conselho Fiscal:** Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio:

Price Waterhouse

